

RITUAIS DA CONTEMPORANEIDADE. UM ENSAIO SÓCIO-ANTROPOLÓGICO ACERCA DAS TATUAGENS, PIERCINGS E OUTRAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS.

Fabiana Maria Gama Pereira

RESUMO

Este trabalho enfoca determinados fenômenos relacionados à estética das tatuagens, *piercings* e intervenções corporais consideradas radicais, aqui incluídas as escarificações epidérmicas, os implantes subcutâneos, as suspensões corporais, etc. No Ocidente, as marcas e os ritos corporais por muito tempo estiveram associados ao exotismo dos povos “primitivos” e, posteriormente, serviram de inspiração aos movimentos de vanguarda, dando origem a *body art*, a qual influenciou nos anos 60 os movimentos de “contracultura”, especialmente aqueles relacionados às estéticas *hippies* e *punk*. Com a comunicação em rede e a velocidade de informação tecnológi-

ca, as estéticas e ritos relacionados a esses movimentos sociais se internacionalizaram, o uso da *internet* facilitou e abriu canais de comunicação diversos, além disso, motivou a migração das pessoas envolvidas com tais práticas aos grandes centros urbanos, onde se comercializam e se consomem produtos e serviços destinados ao corpo e suas modificações. Enquanto a tatuagem e o *piercing* estão vinculados a um importante modismo, veiculado na mídia e ligado a um mercado de consumo, as técnicas consideradas radicais encontram-se à margem do cânone de beleza estética e mesmo assim não deixam de reunir novos adeptos.

PALAVRAS-CHAVE:

Tatuagem; piercing; modificações corporais; antropologia do corpo; migrações

Este artigo é fruto de algumas reflexões desenvolvidas durante a construção de uma Tese de Doutorado em Antropologia que se baseou, entre outras coisas, numa análise dos fenômenos socioculturais ligados a determinadas práticas das transformações corporais, orientadas por uma dimensão estética e estilo de vida considerados alternativos. O desejo de alterar a própria aparência física está presente em diferentes sociedades e culturas desde a mais remota antiguidade. São vários os vestígios encontrados de povos que adornavam e modificavam seus corpos com pinturas, tatuagens, escarificações e até trepanações carneais. Há inclusive dados de múmias encontradas com tatuagens no corpo, assim como povos que furavam o nariz com troncos de madeiras há cerca de 4.500 anos (Lautman 1994: 45). Heródoto já falava das marcas corporais entre os Tracios como símbolo de distinção de hierarquia social, e Marco Polo descreveu traçados na pele que faziam os habitantes de Laos e Birmânia como sinal de elegância (Pancorbo 2006: 21).

A palavra “tatuagem” que vem do inglês *tattoo* se originou do contato do Europeu com povos do Taiti, que usavam a onomatopeia *tatau* para se referirem ao barulho provocado pela ação do tatuador ao trabalhar na pele. O instrumento utilizado era um buril (cabo de madeira em que era fixado um osso de pássaro, pedaço de madrepérola, dente de peixe ou dentes humanos afiados) - um bastonete, espécie de pequeno martelo utilizado para fazer penetrar o buril sobre a pele que ainda são usados até hoje. A tinta era a de cor preta retirada do caroço do *Bancoule tiairi* queimado e pulverizado, e o pó era misturado com a água. Quando injetada na pele, adquiria uma coloração azul. Para que as feridas cicatrizassem usava-se uma planta aromática (*Ahi tutu*). O tatuador, considerado um sacerdote, dispunha de muitos modelos de formas e trabalhava com cuidado a pessoa que ia se tatuar. Segundo a lenda, este povo crê que a origem desta prática seja divina, estando a marca reservada a homens e mulheres de classes superiores (Tournier 1998: 54-57).

Apesar da atração do europeu por esses hábitos e costumes, pode-se constatar o quanto foram condenados por missionários, que os classificaram como profanador do corpo, gerando uma dissolvência ou desaparecimento dos mesmos em muitas populações que os cultivavam. No início do século XIX, sob forte influência das teorias de Lombroso e de seus seguidores, passou a haver uma relação direta do hábito das marcas corporais com os costumes “primitivos”, gerando uma estigmatização social em relação ao portador do signo corporal, que era qualificado como “delinquente”. Posteriormente, a Psicologia do início do século XX associaria o signo corporal a um tipo de desordem de personalidade, teoria posteriormente desacreditada.

Mas, ao mesmo tempo em que se construía um estigma relacionado à marca

na epiderme, em alguns contextos artísticos pessoas se reapropriavam de estéticas e ritos das culturas “primitivas” e os utilizava em performances, cuja ideia principal era a de usar o corpo como elemento intrínseco à obra de arte, dando origem à *body art*. Além disso, a partir da segunda metade do século XX, observou-se um significativo interesse por parte de grupos sociais urbanos em relação a alguns padrões estéticos oriundos de culturas tradicionais, os quais foram elaborados a partir de outras perspectivas. Resta salientar que tais padrões estéticos conheceram uma notável recepção, sobretudo nos anos 60 e nas décadas seguintes, entre os partidários dos movimentos de “contracultura”. Nesse contexto, o exotismo despertou uma forte sedução, sendo expresso através de formas estéticas variadas, muitas vezes reinterpretando rituais oriundos de diferentes origens não ocidentais.

No campo das representações corporais, destacam-se em particular as chamadas modificações do corpo, influenciadas pelo movimento denominado de *moderns primitivism*. Tal perspectiva foi orientada por um ideal estético não ocidentalizado, que buscou integrar práticas e rituais de sociedades tradicionais, consideradas exóticas, em contextos urbanos, conforme já se referiu (Christian Klesse, 2000: 113). Entre essas formas de expressões estético-corporais destacam-se, inicialmente, os chamados *tattoos* e *piercings*. Por volta da década de 60 surgem também os primeiros rituais de suspensão, sobretudo nos Estados Unidos. É importante salientar que tais inclinações esteticizantes aplicadas ao corpo emergiram em décadas posteriores, apenas em alguns contextos urbanos, sobretudo em Londres, Nova Iorque e São Francisco.

Com o chamado processo de mundialização da economia e de internacionalização da cultura, paralelamente ao advento da informática, começaram a surgir os primeiros *sites* na *Internet* que divulgavam informações diversas sobre o campo de transformação corporal, chegando com força a diferentes centros urbanos, como foi o caso do Brasil e da Espanha. É importante ressaltar que a tatuagem e o *piercing* já tinham sido incorporados ao mercado alguns anos antes, inclusive nos dois países aqui referidos. Já as modificações mais extremas, somente a partir do final da década de 90 é que começaram a reunir adeptos nestes locais.

RITUAIS DA CONTEMPORANEIDADE: TRAJETÓRIAS ETNOGRÁFICAS

Como se sabe, atualmente é grande o número de pessoas que recorrem às técnicas mais diversas para retardarem o envelhecimento, emagrecerem ou ficarem mais bonitas, de acordo com a investigação realizada pela autora em sua Dissertação de Mestrado, intitulada “Através do Espelho. Um Ensaio Etnográfico sobre as Representações do Corpo Feminino entre Mulheres de Camada Média Alta do Recife”, a cirurgia plástica, o *lifting*, o botox, os cremes anti-idade e muitos outros serviços

passaram a ser um tipo de consumo quase que obrigatório para uma camada média e alta da população que se preocupa com os cuidados corporais, tanto para homens quanto mulheres. No entanto, com o desdobramento das pesquisas durante o Doutorado, pôde-se também observar que concomitante com esse mercado voltado para o consumo de padrões estéticos hegemônicos, havia também indivíduos que por razões diversas buscavam um caminho “alternativo”, quanto ao gosto e escolha de suas preferências estéticas. São pessoas com estilos de vida que se orientam, entre outras opções, por certas práticas corporais, como as tatuagens, os *piercings*, incisões na pele, implantes no corpo, abertura na língua, distensão do pênis, além de outras intervenções.

Para tanto, contemplou-se como objeto de investigação grupos de indivíduos que encontram na prática da tatuagem, do *piercing* e nas intervenções corporais consideradas radicais o principal meio de expressão e um importante canal de comunicação. Na última categoria – a das intervenções radicais – se incluem: a perfuração e a introdução de objetos na boca, nariz, pênis, vagina, orelhas e outras regiões. Além de mutilações e experimentações diversas que, em alguns casos, chegam a pôr em risco a integridade física do próprio indivíduo¹.

Nas últimas décadas, com o avanço das novas tecnologias, o corpo passou a ser também encarado como algo mutante, passível de transformações experimentais, mudando radicalmente a antiga concepção de objeto imutável e, portanto, inviolável. Manifestações dessa natureza são facilmente observadas nas sociedades contemporâneas ocidentais, até as mutações de efeitos estéticos às mais diferenciadas sobre o corpo.

A cultura do *body building* se fundamenta na concepção de beleza e forma física e, nos últimos anos, se incorporaram a essa peculiar forma de manifestação cultural a *body art* e a *body modification*, as quais utilizam técnicas que variam desde a tatuagem e o *piercing*, até às mais extremas realizadas através de bisturis e ganchos, entre outros instrumentos de corte. Alguns dos adeptos transformam completamente a imagem, fazendo disso um estilo de vida (Goldemberg 2002: 125).

Durante a 1ª Convenção Internacional de Tatuagem e *Body Piercing* de Recife, realizada em 2003, houve oportunidade de a autora se iniciar nesse universo, chamando a atenção, em especial, à diversidade entre gerações e estilos estéticos que se misturavam naquele cenário; cenário que parecia ser indicativo de uma mudan-

¹ A palavra “mutilar” é utilizada pelo seu significado semântico que, segundo o Dicionário Aurélio, indica: “cortar ou destruir qualquer parte de”. Ao longo do artigo, o termo aparecerá nos momentos necessários em que houver menção a alguma prática que se relacione com o significado acima expresso.

ça significativa no campo da harmonia das representações corporais. A partir desse primeiro contato, buscou-se pouco a pouco uma inserção nos estúdios de tatuagem e *body piercing*, estabelecendo vínculos com técnicos e eventuais usuários.

Alguns circuitos urbanos na cidade do Recife, no Nordeste do Brasil, permitiram uma maior intimidade com algumas pessoas, posteriormente complementada com as observações nos Bairros da Boa Vista e de Boa Viagem, onde há uma maior concentração de estúdios especializados nessas técnicas. Em Boa Viagem, foi possível frequentar o *body art* (estúdio de modificação corporal), o qual, além de ser um local especializado nas tradicionais técnicas da tatuagem e do *piercing*, também se volta às inovações da *body modificacion*, ou seja, ali são realizadas intervenções consideradas por alguns de seus frequentadores como “radicais”, haja vista não se tratar apenas de fazer um desenho no braço ou um “furinho no nariz”, mas de práticas ou experiências que demandam intervenções extremas, por exemplo, as escarificações².

A esse respeito Featherstone (2000: 22) utiliza o termo *body modificacion* para se referir a uma longa lista de práticas que inclui *piercing*, tatuagem, *branding*, *cutting*, *binding*, implantes para alterar a aparência corporal. A lista pode se estender e incluir também o chamado *body building*, a estética anoréxica, nas quais a superfície do corpo não é diretamente alterada com instrumentos de corte, pois neste caso é modificado por meio de exercícios e dietas.

A partir do momento em que se começa a trabalhar nos estúdios, os técnicos (tatuadores, *piercers*, práticos da suspensão e modificadores corporais) passam a se conhecer formando uma rede de contatos³. Através deles, foi possível perceber que,

² O termo “escarificação” é utilizado para a técnica que requer o uso de um bisturi para cortar a pele e modelá-la de acordo com o desejo do cliente.

³ *Tatuadores*: definem-se como técnicos ou especialistas em pigmentação da pele, enfatizando geralmente o labor artístico, criativo e artesanal com que tratam suas realizações. *Piercers*: São técnicos cuja principal atividade é perfurar a pele e introduzir objetos decorativos geralmente guiados por experimentos estéticos. *Práticos da suspensão*: São aquelas pessoas que realizam suspensões corporais, isto é, práticas através das quais o corpo do indivíduo é sustentado pelo revestimento cutâneo - a pele - através de ganchos de ferro. A prática pode ser apreciada apenas por um grupo de iniciados ou vista, de forma teatralizada, por uma plateia. *Modificadores do corpo*: dentro dessa categoria estão incluídos aqueles que realizam e experimentam práticas de modificações corporais consideradas radicais, tais como: escarificação cutânea, implantes subcutâneos, mutilações parciais em diversas partes do corpo, entre outras, seja por intervenções estéticas, seja com o intuito de alterar partes da anatomia humana, bem como proporcionar sensações através do confronto com a dor.

em se comparando a outros circuitos internacionais na Europa e nos Estados Unidos, o pequeno universo local restava ainda incipiente, conforme alertavam, com frequência, os interlocutores no Recife. Com o fenômeno da comunicação em rede, muitos dos tatuadores e *piercers* recifenses mantinham contatos com outros técnicos e adeptos via *Internet*, em diferentes países, o que reforça a internacionalização de tais práticas. Além disso, tanto técnicos como clientes exprimiam o desejo de se estabelecerem em algum centro urbano importante no que se refere a essas manifestações.

Neste sentido, a mobilidade extraterritorial é bastante comum, faz parte do estilo de vida dos que lidam com o universo em questão. Muitos saem de Recife e migram para outros centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro. Havendo oportunidade, nutrem a expectativa de irem à Europa. A Espanha despontou em função das inúmeras alusões como uma referência entre os praticantes do Recife. Despontou, de igual forma, na pesquisadora o interesse em observar de perto um ambiente similar ou um país considerado pelos grupos contactados como diferenciado. Através da *Internet* houve a possibilidade de se comunicar com alguns técnicos radicados em Madri. Assim sendo, e contando com uma bolsa de investigação da Alban e posteriormente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi possível ir à Espanha para efetuar a pesquisa durante um ano. A atração destes brasileiros por tal país também se explicava por outros motivos: a relativa facilidade de entrar sem necessidade de um visto, a subida do euro, a semelhança entre o casteliano e o português e, principalmente, pelo fato de haver, nesta época, boas perspectivas de trabalho para imigrantes⁴.

Chegando a Madri, restabeleceram-se alguns desses contatos e, através deles, formou-se uma rede via *Internet*. Era frequente a menção à Calle Montera como uma rua onde se poderia encontrar um grande número de estúdios de tatuagens. Realmente, nesta rua central de Madri, há uma significativa concentração de estabelecimentos especializados em tatuagem e *body piercing*, mas, misturados no mesmo cenário, estão bingos, *sex shops* e lugares de prostituição. A rua, que já fora um espaço cultural muito bem frequentado por artistas, escritores e humanistas em geral é atualmente ponto de prostituição e dos chamados “drogaditos”. Iniciados os contatos nesses estúdios, alguns informantes recomendaram também aqueles localizados nas imediações de *Embajadores*, pois, apesar de serem locais voltados à modificação corporal, existiam diferenças importantes nos tipos de estabelecimentos especializa-

⁴O trabalho de campo na Espanha foi realizado em 2005. Nesta época ainda não se falava em crise econômica na Europa e era grande o número de imigrantes que tentavam entrar nos países com o objetivo de melhorar de vida.

dos. Nesta cidade, a indústria das modificações corporais move um comércio importante. É grande o número de ateliês de tatuagens e *body piercing* espalhados pelo centro, muitas vezes administrados por pequenos empresários que se preocupam em fazer um grande *marketing* através de investimentos em publicidade e propaganda veiculadas em cartões de visitas, revistas especializadas e *sites* de *Internet*.

Diferentemente de Recife, em Madri há mais visibilidade no que se refere a algumas práticas de modificações corporais consideradas extremas. É comum em alguns ambientes, como discotecas e bares, a presença de modificadores corporais que, em meio a uma plateia, dramatizam seus corpos. Durante a representação, diversos conteúdos se combinam: a música, a iluminação, o cenário, a indumentária, a maquiagem, etc. Apesar de se tratarem de ambientes poluídos e sujos, considerados por muitos como inadequados para estas práticas, os adeptos não medem esforços em suas apresentações e fazem o que for necessário para chamar a atenção do público, bem como para chocar, sem se preocuparem com infecções ou possíveis danos corporais. Assim como num ritual mais reservado, trata-se também de uma manifestação simbólica, por meio do corpo que se diferencia pelo seu caráter público e mais teatralizado, configurando-se enquanto um tipo de performance.

Mesmo em se tratando de um processo completamente informal, inclusive considerado ilegal e ilícito pelos órgãos de saúde pública, o que chama a atenção em algumas destas práticas são os riscos que as envolvem, embora não pareça haver qualquer receio por parte de quem se submeta ou execute tais procedimentos, mas, ao contrário, o próprio risco e a ousadia parecem ser estimulantes para tais intervenções, como comenta um informante na Espanha:

“Eu boto implante, eu costuro olho, boca, o que me pedirem, não tem problema, eu sei onde não se pode fazer, tem veias no corpo, por exemplo, essa aqui da cabeça (aponta para a testa), que se tocar a pessoa morre na hora, é fatal. Eu admiro quem tem coragem de fazer isso, é muito risco, mas tu sabe, são os riscos, a adrenalina que faz a gente ter vontade dessas coisas.... (risos)”.

III. O NOVO CAMPO DAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS EM RECIFE E MADRI: RITUAIS E ESTILOS DE VIDA CONTEMPORÂNEOS

Durante a pesquisa de campo em Recife e em Madri, foi possível comprovar que os atores sociais compartilhavam alguns valores que pareciam se integrar a um estilo de vida com muitas características em comum. Apesar de serem grupos distintos, inclusive de países diferentes, se podia perceber que a motivação que os levava a se identificarem era antes de qualquer coisa a estética, que para a maioria era também um estilo de vida. Era ela que movia este universo e, por meio dela, se

estabelecia uma identidade, tanto individualmente quanto em grupo. Para entender a expansão e disseminação desses fenômenos em diferentes grupos e contextos urbanos, aparentemente tão díspares como Recife e Madri, contarei fragmentos das histórias de vida de dois atores sociais (um brasileiro e um espanhol) que fazem uso das modificações corporais mais extremas⁵.

Como a maioria dos interlocutores, Pablo (espanhol) e Vagner (brasileiro) se conheceram através da *Internet*. Vagner, por exemplo, faz uso de *piercings* desde os 16 anos de idade, de maneira que, atualmente, já com 32 anos, não se reconhece mais sem tais adornos, que passaram a representar um prolongamento do seu corpo. O que mais lhe atrai é o aspecto estético e sensual daquele que o porta, no entanto reconhece não ter sido fácil assumir este tipo de visual, já que, para ele, implicou muita renúncia, principalmente por ter que romper com a família. Passou grande parte de sua trajetória numa cidade do interior de Minas Gerais onde as pessoas eram bastante conservadoras. Curiosamente, lá havia um rapaz que trabalhava com tatuagens e *piercings*, tendo aprendido com ele a perfurar. Aos poucos foi modificando completamente a aparência do seu corpo, inicialmente, escondido dos pais, mas, à medida que o tempo foi passando, as marcas se tornaram visíveis.

A partir de então passou a ser completamente discriminado em sua cidade, inclusive pela própria família que desconfiava que ele fosse um “drogado”. Era comum que seu quarto fosse revistado nos momentos em que se ausentava. As brigas e os desentendimentos passaram a ser uma constante. Aos 25 anos de idade, saiu de Minas Gerais e foi para Recife trabalhar em um estúdio de tatuagens, desde então não tem mais contato com a família que desconhece completamente o que ele faz. Não se arrepende e se sente realizado com o estilo de vida que escolheu, pois se não tivesse feito esta opção não seria ele mesmo, teria que assumir uma outra identidade. Além da estética, com a experiência dos *piercings*, Vagner foi descobrindo o quanto o ato da perfuração corporal o estimulava. A partir desta descoberta, foi sentindo necessidade de ir mais além, passando a se pendurar por ganchos de ferro, podendo sentir o que significava desafiar os próprios limites do corpo.

A primeira vez que viu uma suspensão corporal tinha 10 anos de idade, quando assistiu ao filme “Um Homem Chamado Cavalo”. A história, que retrata o ritual a que se submete um homem para fazer parte de uma tribo, não saiu mais de sua memória. Apesar de ter se chocado com o que presenciara na infância, anos mais tarde se tornou uma pessoa de referência no Recife em matéria de suspensão. Com

⁵ Para proteger a identidade dos investigados, serão utilizados nomes fictícios.

a experiência que foi acumulando, passou a se sentir cada vez mais seguro, experimentando novas posições e atingindo *recordes* no Brasil, sendo atualmente capaz de ficar horas pendurado pela pele. Em seu último aniversário se presenteou com um *o-kee-pa* que para ele é umas das suspensões corporais mais doloridas, incômodas e arriscadas, pela possibilidade de faltar ar ou de que os pulmões se contraíam. Segundo o interlocutor, a sensação de prazer foi tão intensa que o sacrifício, a dor e o próprio risco foram recompensados⁶.

Numa das vezes que se pendurou chamou a atenção de todos que o assistiam pelo seu semblante. Contrariamente ao que muitos imaginavam, ao invés de dor, transmitia muito prazer através daquela experiência. De tão incorporado à vivência, parecia estar numa espécie de transe, como se estivesse fora da realidade por alguns instantes. Nos momentos em que voltava a si, dizia: “*Não me tirem daqui não!!!*”.

Ao ser questionado sobre sua sensação naquele instante, revelava: “... *um momento especial, agora... só de êxtase, muito prazer. Felicidade total. É como um orgasmo, nem sei.*”..... “*Não, é diferente... é uma maravilha, você não imagina como. É algo indescritível que palavras não dizem a sensação que você sente... é muito... (suspiro) prazer. Dor não to sentindo nenhuma agora mesmo... a dor some totalmente, você sente assim, puxando a pele, mas não ta doendo, não ta incomodando em nada*”.

Assim como Vagner, o espanhol de 20 anos, Pablo, vem investindo no ofício de *piercer* e de “modificador corporal”. Desde então tem transformado progressivamente sua aparência com tatuagens, *piercings*, escarificações e implantes, que são, para ele, primeiramente, signos de estética. Mas, além disso, o interlocutor também tem realizado algumas intervenções em seu corpo com o objetivo de controlar seus pensamentos, como ele mesmo coloca:

“*Eu conheço quatro ou cinco pessoas que entendem da escarificação, não conheço muito mais, não é que pensem como eu, mas que compreendem. Tu me entendes se eu vou cortar uma perna? Não te parece estranho? Todo mundo é assim, ninguém entende, ninguém compreende*”... “*Cada coisa que faço utilizo o interior do cérebro, desenvolvo coisas que as pessoas não desenvolvem, quando tu estudas desenvolves uma parte da tua cabeça, tem gente que não estuda, não desenvolve, então eu ao fazer isto, desenvolvo*”.

Na medida em que o interlocutor tem se aprofundando nessas práticas, vem

⁶ O termo *O-Kee-Paa* se incorporou ao ocidente para se referir a um tipo de posição da suspensão corporal em que os adeptos se penduram verticalmente pelo peito através de dois ganchos de ferro.

descobrimo o quanto o ato da perfuração corporal, seja nele mesmo ou em terceiros, o acalma e o tranquiliza. Sem entender, passou a sentir muitas vezes necessidade de furar seu próprio corpo, sobretudo nos momentos em que se sente ansioso ou frustrado. Conta, por exemplo, que certa vez foi abandonado por uma ex-namorada com quem tinha muita confiança: *“Quando eu e L. nos separamos, senti vontade de me perfurar o tempo todo, era um desespero. Furei meu rosto e os meus dois mamilos... também retirei alguns piercings do meu corpo”*.

Pablo foi se dando conta de que por meio deste ato conseguia controlar sua mente, como ele mesmo explica: *“... cada vez que me escarifico, cada vez que faço um piercing, eu me coloco à prova, conheço minha mente um pouco melhor, até onde eu posso chegar, até onde não, cada vez posso me controlar um pouco mais. Em cada escarificação feita eu vou notando, na verdade são sensações super estranhas pela descarga de adrenalina... eu fico muito estranho, eu me sinto muito bem. Eu fico feliz, é como fazer pointing, acabas viciando, cada tempo tens que fazer uma”*.

As tatuagens, os piercings, as escarificações, as suspensões corporais, etc passaram a ter um significado bastante importante para o interlocutor que tem se sentido cada vez mais estimulado em praticá-las. Nos momentos em que está cortando a pele, se concentra bastante naquele ato que envolve ao mesmo tempo muita adrenalina, pois qualquer erro pode ser muito perigoso: *“Tem gente que coloca anestésico, usa comprimidos, aguenta... eu não. Busco o resultado final, gosto muito, mas sobretudo isso sabe, é como me colocar em prova, eu sempre necessito me colocar a prova, porque quanto mais vou aprendendo das reações do corpo, vou dando conta, cada vez mais que a dor... que não existe, que tu crias sozinho, se tua cabeça não cria, não existe dor”*.

A partir destes relatos, pode-se considerar que tais práticas também podem ser interpretadas como releituras de rituais presentes em outras culturas que, por sua vez, passam a ter significados distintos nas sociedades ocidentais. A literatura antropológica sobre rituais é bastante abrangente. Em contato com outras culturas, muitos autores analisaram a importância e os diferentes significados que possuem as marcas corporais, os derramamentos de sangue, os rituais e a própria dor tanto para o indivíduo que está sofrendo como para o grupo, como coloca Durkheim (2003: 331-332).

(...) O culto negativo não pode se desenvolver sem fazer sofrer. A dor é uma condição necessária dele. Assim, acabou-se por considerá-la como constituindo ela mesma uma espécie de rito; viu-se na dor um estado de graça que é preciso buscar e suscitar, mesmo artificialmente, por causa dos poderes e privilégios que confere tanto quanto os sistemas de interdições, dos quais ela é o elemento natural.

Tanto no caso de Vagner como no de Pablo, a prática de rituais num contexto urbano tem relação com a visibilidade, reconhecimento e aquisição de status dentro do grupo. Segundo eles, muitos não estão preparados e acabam passando uma imagem distorcida de algumas práticas, sobretudo, de agressividade e violência, distorcendo o seu verdadeiro sentido e significados.

Como se pode constatar, os ritos outrora praticados e com outros significados culturais estão se difundindo nos grandes centros urbanos e encontrando uma expansão notável. Com o advento da modernidade, novas formas de entender os significados dos ritos são instaurados nas sociedades complexas, em que estes se destacam do sagrado sem perder sua eficácia. Os ritos sem mitos se multiplicam no cotidiano, na música, dança, esporte e nas performances como manifestações simbólicas presentes nas ações que se caracterizam pelo aspecto lúdico, o jogo interacional e a corporalidade em ação (Rivière, 1997: 45).

Segundo Maffesoli (1987: 87), o ressurgimento de certas práticas é uma maneira de expressão de solidariedade. A emoção coletiva torna os indivíduos solidários uns com os outros. Uma das características dessa ligação afetiva é o desenvolvimento de rituais, cuja função é reafirmar o sentimento que um dado grupo tem de si mesmo. Para o autor, quando nos identificamos com uma atividade em grupo experimentamos com prazer os seus rituais.

Já na visão de Segalen (2005: 91), os ritos não morrem na modernidade, mas se recriam a partir de performances que se distinguem das sociedades tradicionais, por não estarem associadas ao caráter religioso. Os ritos contemporâneos, tais como as mutilações do corpo, em que o centro é a dor física, podem pertencer à mesma ideia de sacrifício, mas, contrariamente aos grandes ritos africanos, esses ritos falam pouco sobre si mesmos.

(...) São ações que não reivindicam um pensamento religioso, uma relação com o sagrado, no entanto, devido às pulsões emotivas que acionam, as formas morfológicas que assumem e a sua capacidade de simbolizar, atribuímos a elas o qualificativo de ritual com todos os efeitos que lhe são associados.

Durante a investigação de campo, foi possível encontrar alguns pontos de divergência e de semelhança entre os ritos praticados nas sociedades ditas tradicionais e a suspensão realizada num contexto urbano. Enquanto rituais, ambos possuem uma eficácia simbólica, podendo a suspensão ser, em certos casos, comparada aos ritos de passagem, na medida em que ela é capaz de proporcionar tanto o ingresso e o pertencimento do indivíduo ao grupo, quanto uma mudança de status provocada por intermédio de uma prova física, equivalente à legitimação perante o grupo. Os ritos e as modificações corporais praticados num contexto urbano adquirem outros

sentidos na medida em que não se estabelecem enquanto um ritual religioso.

Além disso, a prática do ritual, seja num contexto moderno ou tradicional, é igualmente significativa para a plateia que assiste. Mas, apesar das diferenças, existem alguns pontos em comum. Tanto nos contextos tradicionais quanto modernos há uma importância coletiva. No momento em que o grupo compartilha do ritual, algumas pessoas podem sofrer os seus efeitos. Ao mesmo tempo, não deixa de ter uma eficácia individual, já que funciona para algumas pessoas como um dispositivo que serve para dar vazão aos conflitos pessoais.

No contexto de alguns dos atores sociais contemplados na pesquisa, o que parece estar em jogo é a busca por sensações assim como a adesão a um tipo de estética. Na opinião de Vagner, o que está levando as pessoas a praticarem suspensões, escarificações ou implantes é a necessidade de serem vistas, olhadas e reconhecidas, como se dá com uma tatuagem ou um *piercing*. A diferença, segundo ele, é que estas práticas são novidades e têm atraído aquelas pessoas que buscam algo mais original que a própria *tattoo*, colocando a esse respeito:

“... todo ato do ser humano é voltado para a visibilidade, o eu existo”..... “... as pessoas que fazem trabalhos mais extremos de agressividade até os mais simples são pelos mesmos motivos: visibilidade”..... “... os alargamentos que a gente faz hoje em dia, o de orelha, coisas trazidas pelos índios, então só os índios tinham aquilo dali, daqui a um tempo, ta todo mundo aumentando o lábio, não tem índio aumentando o lábio? Então a sociedade vai querer também!!! Pra vê se fica bonito não! Pra vê se chama mais a atenção da sociedade”..... “... eu faço pela beleza, eu achei que ficava estético, não bonito, mas estético. Estético pra mim é uma coisa e bonito é outra. Se eu pudesse eu ampliava o canino. Eu já vi implante do cara botar de uma vez cinco bolas na cabeça, pô eu achei interessante aquilo ali, ficou parecendo um E. T.”.

A partir destas considerações, pode-se comprovar que, na contemporaneidade, determinadas formas de modificações corporais, sobretudo a tatuagem e o *piercing*, se tornaram mais um tipo de prática estética, uma *decoración del cuerpo* semelhante a qualquer outra, por exemplo, os cosméticos e os produtos de beleza de uma forma geral. O que antes era um signo que servia para demarcar uma diferença parece ser hoje um complemento para o visual que serve, entre outras coisas, para dar um toque de sensualidade e beleza.

Como foi visto, muitos dos clientes que frequentam os estúdios de tatuagem e *body piercing* vão com o objetivo de realçarem seus corpos. Mediante as suas demandas de consumo, há todo um acervo de produtos e serviços que são oferecidos com o objetivo de que satisfaçam seus desejos. Mas ao mesmo tempo em que muitos dos clientes estão fazendo uso dos serviços estéticos para realçarem seus corpos, ou-

tros também têm recorrido aos estúdios numa busca por resultados completamente distintos do que se considera como padrão de beleza no tempo contemporâneo. Trata-se de um tipo de estética que chama a atenção porque quebra completamente com os padrões sociais de beleza da contemporaneidade. Mas, como foi visto no discurso de Vagner, não é a beleza que se busca, a intenção daquele que faz a sua opção estética é se diferenciar.

Como se sabe, há um forte controle da sociedade que estabelece que uma boa ordem social indica que o diferente deve ficar às margens, pois quanto mais se estigmatizam os diferentes, mais se reafirmam os normais. As pessoas que fazem a opção por estas intervenções extremas são muitas vezes discriminadas por quebrar completamente com alguns padrões ocidentais, permanecendo nas margens sociais, vinculadas a grupos *undergrounds* e, em certos casos, a meios artísticos. Na contemporaneidade, em alguns contextos, ainda se marginalizam as pessoas que não possuem determinados atributos físicos; vive-se numa época em que a imagem corporal tem uma primazia que sobrepassa o próprio sujeito enquanto ser humano.

A pesar de já haver atualmente uma maior aceitação da tatuagem e do *piercing*, em alguns contextos ainda há um olhar de estranhamento da sociedade com relação às estéticas que fogem aos padrões sociais vigentes e a um estilo de vida alternativo. Contrariamente ao que se pode imaginar, fazer esse tipo de opção não é fácil, implica muita renúncia social. Mesmo entre as pessoas do meio, muitas famílias não aceitam, conforme coloca o tatuador P.:

“...a única pessoa que pode ter tatuagem na minha família sou eu porque eu trabalho com isso” “Meu pai que tem uma cabecinha um pouquinho melhor, abriu, expandiu mais a cabeça, liberou!!!! Minha mãe tá liberando também”..... “mas em matéria de ter tatuagem em minha família, só eu, ninguém pode ter”..... “minha irmã tem uma tatuagem, acho que há uns... quase oito anos, meu pai não sabe. Eu fiz e ela disse: ‘não conta não’, tá bom, vou guardar segredo.... meu pai já vê como profissão, minha mãe não”..... “Ela diz: ‘meu filho é lindo, mas se não fosse as tatuagens ainda era mais bonito ainda’ (risos)”.

Pode-se então concluir que as diversas formas de modificação corporal desde a tatuagem, *piercing* até à escarificação e os implantes estão cada vez mais adquirindo visibilidade social. Os meios de comunicação de massa e a *Internet* abriram espaços a este tipo de estética, que ultrapassou as fronteiras locais, internacionalizando-se, atraindo cada vez mais um público eclético e diversificado. O corpo riscado, rasgado, perfurado ou pendurado passa a ser a marca do indivíduo, seu emblema pessoal, sua fronteira e aquilo que o distingue dos outros. Nos desenhos, adornos, escarificações, a pessoa constrói sua identidade, seja como tatuador, *piercer*, modificador corporal, prático da suspensão ou adepto.

Dentro do grupo contemplado, havia aqueles que procuravam desenhos pequenos para realçar as formas corporais, por estética, beleza e moda; outros, por identificação com um artista ou com um grupo musical; e alguns, para render homenagem a alguém, etc. Também havia aqueles que buscavam uma estética do feio e do monstruoso, marcando uma diferenciação de um padrão hegemônico. Pode-se dizer; que a marca no corpo também permite sair do anonimato, se destacar da indiferença social, já que convém se tornar visível para não passar despercebido e para existir aos olhos dos outros. Através do corpo vivido como superfície de escrita, as pessoas também inscrevem suas recordações que servem como memórias, ritualizam suas vivências e passagens da vida.

Neste sentido, pode-se afirmar que na contemporaneidade a intervenção no corpo possui infinitos significados. Pode ser marca de memória, de identidade, de diferenciação social, de experiência subjetiva, etc., sendo fundamental entender tal fenômeno tanto do ponto de vista da sociedade, quanto da relação que o indivíduo estabelece com seu corpo, visto que é por meio das tatuagens, *piercings*, suspensões, escarificações ou implantes que estão encontrando meios tanto para criarem uma identidade pautada na estética quanto estão se exprimindo e se expressando para a sociedade.

As intervenções corporais, quando vivenciadas pelos grupos pesquisados, adquirem dimensões ideológicas diferentes daquelas dos *hippies* dos anos 60. É importante também assinalar que a tatuagem, o *piercing* e outras práticas mais radicais, além do enfoque estético e subjetivo, estão também vinculados a um certo modismo atual, veiculado através da mídia, de imagens na rede, revistas, catálogos, etc. Tudo isso permite gerar um mercado de produtos especializados e de técnicos que realizam e divulgam seus trabalhos por meio de pequenas empresas.

Pode-se dizer que, em alguns contextos, corpo tornou-se um objeto maleável, sempre possível de remanejamento, passível de intervenções artificiais. Enquanto que nas sociedades tradicionais era visto como parte da natureza e suas modificações estavam relacionadas ao campo dos rituais; nas sociedades complexas alguns indivíduos se tornaram responsáveis pelo *design* de seus próprios corpos, recriando outras formas ritualísticas, orientadas por padrões estéticos que procuram reinterpretar tanto manifestações já consagradas pelas culturas tradicionais – aquelas consideradas “exóticas” – quanto pela criação de novas e experimentais linguagens estéticas contemporâneas, calcadas na espetacularização e visibilidade midiática (Le Breton 2004: 23).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLASTERS, P. 2004. *A Sociedade Contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify.
- DURKHEIM, Émile. 2003. *As Formas Elementares da Vida Religiosa: O Sistema Totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes
- KLESSE, Christian. 2000. 'Modern Primitivism': Non-Mainstream. Body modification and Racialized Representation. In: FEATHERSTONE, Mike (Ed). 2000. *Body Modification*. London : Sage.
- FEATHERSTONE, Mike (Ed). 2000. *Body Modification*. London : Sage.
- GOLDENBERG, M. (org). 2002. *Nu e Vestido: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca*. Rio de Janeiro: Record.
- LE BRETON, D. 2004. *Sinais de Identidade: Tatuagens, Piercings e Outras Marcas Corporais*. Lisboa: Miosótis.
- LAUTMAN, Victoria. 1994. *The New Tattoo*. New York: Abbeville Press.
- MAFFESOLI, Michel. 1987. *O Tempo das Tribos: O Declínio do Individualismo nas Sociedades de Massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- _____. 2007. *Tatuagens, Piercings e Outras Intervenções Corporais. Aproximações Interetnográficas entre Recife e Madri*. Recife: Tese de Doutorado em Antropologia, PPGA-UFPE.
- _____. 2002. *Através do Espelho. Um Ensaio Etnográfico sobre as Representações do Corpo Feminino entre Mulheres de Camada Média Alta do Recife*. Recife: Dissertação de Mestrado em Antropologia, PPGA-UFPE.
- PANCORBO, L. 2006. *Abecedario de antropología*. Madrid: Siglo XXI.
- RIVIÈRE, Claude. 1997. *Os Ritos Profanos*. Petrópolis: Vozes. 1997.
- SEGALEN, Martine. 2005. *Ritos y Rituales Contemporáneos*. Madrid: Alianza Editorial.
- TOURNIER, Michel. 1998. *Tahiti Tatoos*. Milão: Taschen.
- Universidade Federal de Pernambuco
Doutora em antropologia
Principais publicações:
- PEREIRA, F. 2008. "Vivo en España pero Soy "Brasileiro" con Orgullo. Una Etnografía de la Actual Inmigración Brasileña en España desde el Punto de Vista de una Asociación de Inmigrantes". In: Angel espina (Ed.). *Antropología Aplicada en Iberoamérica*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: 624-632-
- _____. 2007. "El Otro Brasil: Los Nuevos Inmigrantes Brasileños que viven en España y la Importancia del Fenómeno Asociativo Contemporáneo". In: Romel Jurado Vargas (Org.). *El Discurso Político de los Inmigrantes*. Madrid: AESCO: 207-217.
- _____. 2005. "Juventude e Corpo: Novas Estéticas Alternativas". in: ALVIM, R.,

QUEIROZ, T.; FERREIRA, E. (Orgs). *Jovens e Juventudes*. João Pessoa: Editora Universitária: 131-141.

_____. 2004. "O Corpo Jovem e o Medo do Envelhecimento". in: ALVIM, R., QUEIROZ, T.; FERREIRA, E. (Orgs). (Re) Construções da Juventude. *Cultura e Representações Contemporâneas*. João Pessoa: Editora Universitária: 73-85.

_____. 2004. "O Corpo Educado e a Busca da Eterna Juventude no Nordeste do Brasil". In: Águeda Rodríguez Cruz (Coord). *Cuestiones sobre Educación y Familia en España y América Latina*. Salamanca: I.I.A.C y L.: 107-127

_____. 2003. "O Culto ao Corpo e a Busca da Eterna Juventude". *CAOS Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, n. 5: 101-116

atropologa_36@hotmail.com

ABSTRACT

This study focuses on certain socio-cultural phenomena related to the aesthetic of tattoos, body piercing, and so-called extreme body modifications, which include scarification, subdermal implants, body suspension, and the like. In the West, body markings and rites were, for a long time, associated with the exoticism of “primitive” peoples, and later, served as inspiration for avant-garde movements, giving rise to body art, which in the nineteen seventies influenced the “counter-culture” movements, especially those related to the hippie and punk aesthetics. With communication via the Internet, and the speed of technological information, the aesthet-

ics and rites related to these social movements have become internationalized. The use of the Internet has facilitated and opened a number of communication channels, as well as prompting the migration of people involved in these practices, to the major urban centers, where products and services focusing on the body, and body modifications, are commercialized and consumed. While tattoos and body piercing are part of a major trend, which is conveyed by the media and has its own consumer market, the techniques which are considered extreme are outside the widely-accepted canons of beauty, yet, they always manage to attract new followers.

KEY WORDS:

Tattooing; piercing; body modification; body anthropology; migration

SUBMETIDO EM

Fevereiro de 2009

APROVADO EM

Dezembro de 2011

Fabiana Maria Gama Pereira

Doutora em antropologia pela Universidad de Salamanca e pela Universidade Federal de Pernambuco, e pós-doutoranda na Universidade Federal de Pernambuco